

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Na ginga da confluência: mestres/as de Capoeira como formadores/as para a implementação da lei 10.639

Ludovico Muniz Lima*¹, Débora Cristina de Araújo¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo

* ludovicomunizlima9@gmail.com

Trabalhos completos – GT 01 – Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em Educação buscando articular os conhecimentos da Capoeira à formação de professores/as, mediada por seus/suas mestres/as. Temos como objetivo geral a realização de uma jornada formativa em nossa universidade baseada na confluência entre mestres/as de Capoeira, educadores/as e pesquisadores/as do pensamento acadêmico negro em educação e estudantes das licenciaturas, tematizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) e a Lei 10.639/2003. A base epistemológica que sustenta o presente trabalho está na perspectiva contracolonizadora de Antônio Bispo dos Santos. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que se propõe realizar uma pesquisa-ação de construção coletiva entre mestres/as de Capoeira, professores/as universitários/as, educandos/as-educadores/as de cursos de licenciatura, pensando-nos a todos/as como pesquisadores-participantes. A presente etapa da pesquisa apresenta a discussão de revisão bibliográfica na qual se constata a valorização da Capoeira e de mestres/as de Capoeira em trabalhos da área da Educação, embora a discussão sobre as condições a partir das quais pode-se pensar uma confluência de fato horizontal entre o conhecimento de mestres/as de Capoeira e a acadêmica seja reduzida. Neste início de trabalho conclui-se a relevância da perspectiva contracolonizadora no campo da Educação.

Palavras chave: Contracolonização. Educação. Capoeira

INTRODUÇÃO

A presença da Capoeira no chão da escola é dado consolidado há décadas (ROZENDO et al, 2022). Milhares de capoeiristas, mestres/as, contramestras/es e professores/as cumprem com a Capoeira jornada em escolas públicas e particulares, sob as mais diversas condições: realizando apresentações pontuais, atividades extracurriculares, ocupando informalmente o espaço escolar para a realização de treinos em horários alternativos ao do funcionamento da escola, e, muito mais raramente, como parte do corpo docente curricular.

Na ponta oposta, a produção acadêmica voltada ao estudo da Capoeira

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



vem, especialmente nos últimos vinte anos, evidenciando para o universo da educação formal aquilo que já se faz há muito sabido entre nós capoeiristas de todas as gerações: a valia da Capoeira como ferramenta educativa.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em Educação em andamento oriunda deste cenário, buscando articular a Capoeira à formação de professores/as, mediada por aquelas pessoas que detêm este conhecimento de maneira mais profundamente religada: seus/suas mestres/as.

Deste modo, temos como objetivo geral a realização de uma jornada formativa em nossa universidade baseada na confluência (SANTOS, 2015) entre mestres/as de Capoeira, educadores/as e pesquisadores/as em educação e estudantes das licenciaturas tematizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) e a Lei 10.639/2003.

A partir deste objetivo geral, pretendemos ainda formular abordagens metodológicas pluriépistêmicas direcionadas à implementação da Lei 10.639/2003 e fomentar o debate pela presença qualificada de mestres e mestras de conhecimentos afro-ameríndios, em especial a Capoeira, no corpo docente, projetos e grupos de pesquisa em nossa universidade.

A base epistemológica que sustenta o presente trabalho está na perspectiva contracolonizadora de Antônio Bispo dos Santos. O autor, profundamente religado à sua experiência e conhecimentos florescidos do estar-junto próprio de sua comunidade quilombola, em "Colonização e quilombos, modos e significações" (SANTOS, 2015), buscar refletir sobre permanências e mudanças na guerra entre contra-colonizadores e colonizadores desde o início do projeto colonial aos dias atuais de capitalismo neoliberal. Para tanto, propõe uma análise sobre os modos de significação da realidade em disputa no passado e no presente.

Do ponto de vista de como podemos proceder para além da análise rumo ao campo da ação, Santos (2015) apresenta a confluência como um movimento de coexistência e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre povos contracolonizadores. O autor, neste contexto, vai tratar por

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



contracolonizadores em território brasileiro os povos que “[...] vieram da África e os povos originários das Américas independentemente das suas especificidades e particularidades no processo de escravização” (SANTOS, 2015, p. 48).

Ainda a este respeito, o autor situa a Capoeira como um conhecimento contracolonizador (SANTOS, 2015, p. 42), o que dialoga com pesquisas como as de Pedro Abib (2006), Rosângela Araújo (2004) e Conrado (2006), que apontam a potência da Capoeira para a construção de uma educação emancipadora.

Porém, a potente ideia de confluência pode também alcançar diferentes povos e territórios, na medida em que haja um ambiente horizontal de compartilhamento pluriépistêmico que faça mover novas e mais igualitárias formas de construção de conhecimento. Assim, consideramos o campo acadêmico um território ainda a ser mais amplamente ocupado com maior diversidade epistêmica a partir da presença e valorização de conhecimentos contracolonizadores e seus/suas mestres/as.

Para pensar a contracolonização no campo acadêmico é importante situarmos a universidade brasileira neste contexto. Assim, seguimos a perspectiva de Pablo de Castro Albernaz e José Jorge de Carvalho (2022) quando apontam que

Nosso modelo de ensino superior se constituiu como uma réplica das universidades europeias, em especial o modelo humboldtiano (de universidade pesquisa) que serviu de base para a criação das instituições acadêmicas no Brasil (Terra, 2019). Toda a formação do sistema universitário brasileiro se baseou na compatibilização do modelo de ensino nas universidades europeias e norte-americanas sem levar em consideração nenhum tipo de adequação à realidade e aos saberes locais das sociedades indígenas, de matriz afro-brasileira, das culturas populares e tradicionais do país. Por mais de um século, esse modelo excludente e monoepistêmico de conhecimento se associou às múltiplas formas institucionais de exclusão étnico-raciais e de classe, sem sofrer grandes alterações até o surgimento das políticas de cotas, já no século XXI. (ALBERNAZ; CARVALHO, 2022, p. 349-350)

Aponta-se, nesse trecho, a associação das universidades brasileiras a formas

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



de exclusão étnico-raciais e de classe que consideramos parte da operação colonizadora. Chama a atenção ainda o fato de que os autores ressaltam que somente a partir da política de cotas raciais é que se começa a perceber alterações na lógica colonial acadêmica.

Essa constatação nos remete à importância da perspectiva da presença e ocupação de territórios para efetivação de propostas contracoloniais. A chegada de públicos diversos, populações negras, periféricas, indígenas, quilombolas e trans em espaços dos quais antes eram excluídos em praticamente sua totalidade, revelam as assimetrias coloniais produzidas e reproduzidas no ambiente acadêmico e, assim, abre-se espaço para um debate amplo e luta por mudança nas políticas de acesso e permanência, nos currículos, metodologias e no corpo docente das universidades brasileiras. A este respeito, Santos (2018) provoca:

No dia em que as universidades aprenderem que elas não sabem, no dia em que as universidades toparem aprender as línguas indígenas – em vez de ensinar –, no dia em que as universidades toparem aprender a arquitetura indígena e toparem aprender para que servem as plantas da caatinga, no dia em que eles se dispuserem a aprender conosco como aprendemos um dia com eles, aí teremos uma confluência. Uma confluência entre os saberes. Um processo de equilíbrio entre as civilizações diversas desse lugar. Uma contracolonização (SANTOS, 2018, p. 10)

Nesta perspectiva nos anima observar o cenário contemporâneo em educação arejado por tantos trabalhos e iniciativas construídas a partir da confluência entre os conhecimentos ancestrais de matrizes afro-brasileiras, afro-indígenas, afro-ameríndias e o pensamento acadêmico negro, que tem, por sua vez, estabelecido pontes com as perspectivas outras de crítica à colonialidade. O projeto Encontro de Saberes é, neste sentido, uma forte referência a ser estudada.

Iniciado a partir de 2010 na UnB, o projeto busca a inserção de mestres e mestradas das culturas tradicionais nas universidades na condição de docentes e pesquisadores/as, ministrando disciplinas regulares e não apenas reservados à já conhecida condição de convidados/as em eventos acadêmicos e atividades de extensão. Neste contexto, o projeto atua a partir de quatro dimensões

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



fundamentais, a saber: inclusão étnico-racial; política; pedagógica; epistêmica (ALBERNAZ E CARVALHO, 2022, p. 343).

Tomamos o Encontro de Saberes como referência para a realização de nosso trabalho levando em conta que cada proposta, contexto, universidade, cidade e estado tem suas especificidades, e que a forma como será possível realizar nossa jornada formativa comporá material para uma discussão e entendimento mais profundo sobre colonização e contracolônização em nosso contexto acadêmico local.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que se propõe realizar uma pesquisa-ação (THIOLLENT; COLLETE, 2014) de construção coletiva entre mestres/as de Capoeira, professores/as universitários/as, educandos/as-educadores/as de cursos de licenciatura, pensando-nos a todos/as como pesquisadores-participantes. Adotamos esta base metodológica por acreditarmos que assim trabalharemos a confluência pluriépistêmica de maneira mais horizontal entre os/as participantes da pesquisa.

Demais procedimentos metodológicos oferecerão suporte à realização da pesquisa, tais como: revisão bibliográfica acerca dos trabalhos no campo da educação que abordam o tema de pesquisa, a ser realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes (a partir dos descritores: Lei 10.639, Mestres de Capoeira, Formação de Professores); seleção de Mestres/as de Capoeira para a composição do grupo de trabalho da pesquisa; entrevistas semiestruturadas com mestres/as de Capoeira que integrarão o grupo de trabalho da pesquisa; formulação e aplicação de questionário para educandos/as-educadores/as interessados/as em participar da pesquisa; formulação e aplicação de questionário para docentes universitários/as interessados/as em participar da pesquisa; prospectar pela melhor maneira de

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



estruturar institucional-burocraticamente a jornada formativa, levando em consideração financiamento, respaldo jurídico, certificação, reconhecimento legal dos/as mestres/as como professores-pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa se encontra em fase inicial, na qual atualmente em curso vem se dando a revisão bibliográfica de trabalhos na área. Dos resultados preliminares do levantamento, selecionamos x estudos para a análise, tendo em vista um diálogo mais próximo com nossa pesquisa, principalmente no que tange a presença de mestres/as de Capoeira em processos formativos na educação formal e suas implicações para a implementação da Lei 10.639/2003. Cumpre destacar a preponderância de pesquisas em Educação Física entre os achados gerais da revisão (SILVA, 2018; MARTINS, 2021; OLIVEIRA, 2021; CARVALHO, 2023). O primeiro estudo, de Rayanne Medeiros da Silva (2018, n.p) teve como objetivo “[...] identificar e discutir o trato pedagógico do ensino da capoeira na Educação Física escolar, considerando os diferentes saberes que influenciam a prática docente”.

O próximo estudo da amostra, Bruno Rodolfo Martins (2021), tematizou a abordagem da Capoeira no campo da Educação Física para além de uma perspectiva esportivista, buscando abordá-la tanto na formação de professores quanto no campo da prática escolar como conhecimento que contribui na luta contra o racismo. Novamente um estudo realizado em 2021, dessa vez por André Luiz Rocha de Oliveira, investigou os saberes mobilizados por docentes e mestres de Capoeira que são formados em Educação Física. Por fim, a dissertação de Diego Isique Carvalho (2023) tematizou a Capoeira Regional: por meio de um curso de formação continuada sua pesquisa analisou os impactos dessa formação nas práxis pedagógicas de professores de Educação Física.

Grande parte do trabalhos relativos à formação de professores/as, práticas educativas e presença de mestres/as de Capoeira no ambiente formal de educação estão aí situados, e nos chama a atenção para um dado concreto que

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



deve ser abordado em nosso próprio trabalho. É a Educação Física a área em que a Capoeira está mais estruturadamente (burocrática, institucionalmente) alocada em termos curriculares, o que naturalmente suscita uma maior necessidade de abordagens epistêmicas e metodológicas da área.

Nos currículos em Educação Física pelo país (cumpramos exatamente), estão oferecidas as disciplinas “Capoeira”, e em alguns casos, “Capoeira I” e “Capoeira II”, entre outras nomenclaturas similares. Nesse contexto, trata-se de uma área privilegiada de investigação para compreender aspectos relevantes da relação entre a academia e a Capoeira.

Uma tônica importante dos trabalhos na área é justamente o debate a respeito da importância de mestres/as e grupos de Capoeira estarem à frente de processos formativos de estudantes de Educação Física no que tange à disciplina Capoeira. Essa valorização da Capoeira e de mestres/as de Capoeira está também presente em trabalhos de outras áreas, embora a discussão sobre as condições a partir das quais pode-se pensar uma confluência de fato horizontal entre o conhecimento desses/as mestres/as e a acadêmica seja reduzida, o que evidencia a importância de abordar o tema a partir de uma perspectiva contracolonizadora.

CONCLUSÃO

Neste início de trabalho cabe destacar como considerações preliminares a relevância da discussão sobre a perspectiva contracolonizadora no campo da Educação. Ainda que seja relativamente novo em termos de bibliografia esta base epistemológica vem confluindo de maneira potente com os estudos sobre raça, gênero e educação, dando nova vida aos debates trazidos pelo movimento negro desde o século passado sobre acesso à educação e à mudanças antirracistas nos currículos da educação básica e superior, construindo, assim, uma universidade emancipada do eurocentrismo e do colonialismo que a fundou.

Por outro lado, constata-se que há um movimento importante realizado em

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



diferentes universidades pela inserção de mestres/as e conhecimentos das culturas contracolonizadoras no ensino superior, seja como professores/as ou pesquisadores/as, pela proposta do Encontro de Saberes ou por outras iniciativas semelhantes organizadas localmente e que se articulam ao cenário geral. Seguimos por este caminho conduzidos pela ginga da Capoeira.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Tese. Faculdade de Educação.** 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. **Horizonte antropológico.** Porto Alegre, ano 28, n. 63, p. 333-358, maio/ago. 2022.

ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê, viva meu mestre!** A Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CARVALHO, Diego Isique. **Capoeira Regional na formação continuada de professores de educação física.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023.

CARVALHO, José Jorge. de. **Encontro de Saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras.** In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.* Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 79-106.

CONRADO, Amália Vitória de Souza. **Capoeira angola e dança-afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: resignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012

MARTINS, Bruno Rodolfo. Capoeira: contribuições para uma formação docente contra o racismo. **Revista África e Africanidades,** Ano XIV – n. 39, setembro 2021.

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



OLIVEIRA, André Luiz Rocha de. **Diálogo de saberes na formação e na prática pedagógica de professores de educação física mestres de Capoeira.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de pós-graduação *strictu sensu*, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

ROZENDO, Jefferson Florencio; LIMA, Geogra Almeida; CISNE, Mabel Dantas Noronha; CAMPOS, Aline Soares; SILVA, Isabelle Maria Braga; OLIVEIRA, Rafalea Alves Feitosa de; CAVALCANTE, Jean Silva; BORGES, Leandro Nascimento; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; FERREIRA, Heraldo Simões. O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e431111536483, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36483>

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos, modos e significados.** Brasília: INCT, 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Somos da terra. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago. 2018.

SILVA, Rayanne Medeiros da. **Entrando no jogo: reflexões sobre os saberes docentes, acadêmicos e da tradição para pensar o ensino da capoeira na escola.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade.** Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, July-Dec., 2014